

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n.º 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ARMÁRIO MISTO
Em melamine portas melamine batentes na parte inferior e portas de vidro batentes na parte superior, com 900x400x1800mm.



ARMÁRIO ALTO
Em melamine portas batentes, com 4 prateleiras ajustáveis, com 900x400x1800mm.



ARMÁRIO ALTO ABERTO
Em melamine.



ARMÁRIO BAIXO
Em melamine portas batentes com 4 prateleiras ajustáveis com 900x400x800mm.

20 Fevereiro
2015

Sexta-Feira

ANO V - Edição n.º 975

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



PM insta os secretários permanentes provinciais a dominar legislação pública

PM insta os secretários permanentes provinciais a dominar legislação pública

- O Primeiro-ministro Carlos Agostinho do Rosário apela aos secretários permanentes provinciais a estudarem a legislação da Função Pública para melhor desempenharem as suas funções. Do Rosário falava ontem nesta cidade na tomada de posse de oito destes quadros da Administração Pública.

MAPUTO – Trata-se de Manuel Guimarães secretário permanente para a Cidade de Maputo, Samuel Bonari para Gaza, Ricardo Nhacoongo para Sofala, Francisca Maluana para Manica. Foram igualmente empossados Lina Portugal para Tete, Verónica Langa para Nampula, António Mapari para Cabo Delgado e Rodrigues Ussene para Niassa.



O Primeiro-ministro Carlos Agostinho do Rosário disse que os empossados devem usar a sua experiência para dinamizar as actividades dos Governos provinciais.

“Para o sucesso do vosso trabalho chamámos a atenção para a necessidade do estudo e conhecimento profundo da constituição da República de Moçambique, da Lei dos Órgãos Locais e de toda legislação inerente ao funcionamento público. O estudo desses instrumentos permite-vos no cumprimento da vossa missão ter clareza e identificação correcta das prioridades e necessidades de cada uma das províncias, in-

cluindo os Planos Económicos e Sociais, bem como os instrumentos de operacionalização de execução do Plano Quinquenal do Governo”, referiu Carlos Agostinho do Rosário.

O secretário permanente da Cidade de Maputo Manuel Guimarães disse que espera trabalhar para solucionar os problemas dos quinze mil funcionários da capital do país.

“A questão da habitação dos funcionários que é um dos problemas graves. Temos os nossos colegas professores e enfermeiros que estão em lugares que não sejam na cidade, não têm família e evidentemente vamos à medida do

possível criar condições para que eles tenham casas. A outra questão que nós temos que garantir é que efectivamente os funcionários que sejam transferidos que garantam a aplicação portanto do decreto sempre que visa o subsídio de adaptação dos funcionários e agentes do Estado transferidos por necessidade de serviço porque o que tem estado a acontecer é que os funcionários transferidos chegam nos locais de trabalho e não encontram as mínimas condições para a sua sobrevivência. Nisso vamos insistir bastante”, disse Guimarães.

“Para Província central de Manica o desafio é gerir os recursos humanos”, explica a respectiva secretária permanente Francisca Maluana.

“Para a área de gestão dos recursos humanos sobretudo e as diferentes componentes porque a administração é vasta e eu tenho que me encontrar com toda a área que está lá para trabalhar concretamente os órgãos locais para a administração pública é um complexo. Como secretaria permanente terei que fazer tudo que estiver ao meu alcance para que continuemos com o nível do desenvolvimento e acrescentar naquilo que já foi iniciado pelos colegas que vou substituir”, secretária permanente da Província central de Manica falando ontem na Cidade de Maputo momentos após tomar posse.



POR FALTA DA SEMENTE MELHORADA

Produção de trigo poderá estar comprometida em Tsangano

- A falta da semente melhorada no mercado local poderá comprometer a produção do trigo no distrito de Tsangano, na Província central de Tete na presente campanha agrícola.

TETE – Nesta safra agrícola aquele distrito prevê produzir apenas seis mil toneladas contra uma média de catorze mil que eram produzidas nas campanhas agrícolas anteriores. Igualmente, o número de famílias produtoras conheceu uma redução drástica, daí que foram apenas lavrados onze mil hectares.

De acordo com o director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas de Tsangano nem todos estes terão acesso de boa qualidade e em quantidades suficientes.

Orlando Festa afirmou que há dois anos que o Distrito de Tsangano não recebe semente do trigo das autoridades do sector da agricultura e os produtores recorriam às poucas reservas de sementes nativas.

Sendo assim segundo Orlando Festa, o poder germinativo das sementes nativas, é baixo razão pela qual a produção está igualmente a baixar e consequentemente, os produtores estão a abandonar a produção desta cultura de rendimento.

O director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas de Tsangano lamentou o facto e afirmou que nada se pode fazer sem a disponibilidade das sementes melhoradas.

“Se for a ver no terreno há pessoas a lavar algumas parcelas para lançar a semente do trigo mas não é aquela na qual nós podemos apostar para uma produção de grande vulto. Houve muita decadência na produção do trigo facto provocado pela falta de sementes melhoradas. Onde passam dois ou três anos sem receber a semente o que se pode esperar? É uma situação lamentável. Todo o técnico ou aquele que quer ver a sua produção a atingir o planificado é lamentável para nós. Se aparecesse

uma oportunidade, uma mão para nos dar esta semente acho que todo o produtor estaria satisfeito. Nas reuniões que realizamos, nas mensagens dos produtores não há outra coisa senão o pedido da semente do trigo”, referiu Orlando Festa director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas de Tsangano e a falta de sementes melhoradas de trigo facto que ditará a falta do trigo.

O Distrito de Tsangano é o único ponto da Província central de Tete que se dedica à produção do trigo devido as suas condições agro-ecológicas e climatéricas favoráveis para este cereal que servia de base de sustentabilidade das famílias locais.

NO ÂMBITO DOS FDD

Executivo financia projectos de geração de rendimentos em Manica

- O Distrito de Manica vai desembolsar este ano mais de onze milhões de meticais para o financiamento de projectos de geração de rendimento no âmbito da aplicação dos Fundos do Desenvolvimento Distrital (FDD).

CHIMOIO – Para o efeito o valor irá financiar trezentos projectos inspirados na criação de mais de quatrocentos postos de trabalho número que segundo as autoridades administrativas locais está a conhecer um crescimento nos últimos anos.

O administrador do Distrito de Manica enaltece o desenvolvimento que se regista nas comunidades mercê da aplicação do Fundo do Desenvolvimento Distrital a avaliar pela aquisição dos meios de transporte e o aumento das áreas de produção, entre outras actividades.

Carlos Mucari sublinha que os níveis de reembolsos estão a melhorar mercê do trabalho em curso levado a cabo pelos conselhos consul-

tivos locais.

A título de exemplo, Carlos Mucari fez saber que durante o ano passado foi reembolsado mais de um milhão de meticais esperando-se que este ano cresce o nível de devolução e consequente aumento da consciência dos mutuários.

“As nossas comunidades estão também cativadas e já percebem que é necessário fazer o reembolso porque os Conselhos Consultivos quer ao nível das nossas localidades, ao nível dos postos administrativos assim como na sede do distrito já percebem que tem os seus planos para podermos corresponder com aquilo que são os planos ao nível dos nossos povoados

onde encontramos os conselhos consultivos organizados, mas também ao nível dos postos administrativos verifica-se grandes mudanças porque a maior parte desses mutuários já mostram uma vida diferente. A própria nossa população, algumas pessoas já têm referências condignas, algumas já construíram, já compraram as suas viaturas, algumas já conseguiram comprar as suas moageiras o que faz com que a população não percorra aquelas distâncias o que acontecia nos tempos”, Carlos Mucari administrador do Distrito de Manica falando da aplicação do Fundo do Desenvolvimento Distrital e planos de financiamento para o corrente ano.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



DESDE 2011

BES sabia da falta de garantias do crédito em Angola

“Não vale a pena insistir na tecla que não sabem”. O ex-responsável pela gestão de risco do BES Angola, João Moita, que trabalhou no banco com Álvaro Sobrinho, garantiu, esta quarta-feira, no Parlamento que, desde o final de 2011, o BES Lisboa sabia da situação do crédito concedido sem garantias em Luanda. E desvalorizou o peso da situação do BESA na resolução do BES.

O responsável citou um relatório, enviado para Lisboa em Dezembro de 2011, a pedido do BES, no âmbito de uma inspecção em curso pela troika, que identificava a situação do crédito sem garantias, e que foi do conhecimento de Ricardo Salgado, Morais Pires e Joaquim Goes. Insistiu que o BES tinha a “informação necessária e suficiente” da situação e recusou a classificação de “pavorosa” e de “surpresa” feita por Salgado quando foi ouvido no Parlamento.

“Se em 2011 enviamos um documento que diz que 41% da carteira de crédito não tem garantias e que, da outra parte, cerca de 70% são contratos de promessa de hipoteca e nem sequer hipotecas efectivas, não é preciso chegar a 2013 para dizer que descobrimos situações pavorosas que não sabíamos”, disse, numa crítica directa à declaração de Salgado.

João Moita, que antes já estivera na comissão de inquérito a acompanhar Álvaro Sobrinho, reconheceu que a situação do BESA “não era fácil” mas recusou que



fosse “uma surpresa” para o BES. E mostrou-se incrédulo com as afirmações do ex-presidente da comissão executiva do BES, até porque, depois do relatório de 2011, o BES continuou a aumentar a exposição ao BESA.

Sobre a lista dos maiores credores do BESA, garantiu que “os nomes existem e estão identificados” e considerou “absurda” a ideia que 80% da carteira de crédito era para beneficiários desconhecidos e incontrolável.

Questionado pelos deputados, João Moita negou que tenha autorizado sozinho, créditos de 500 milhões de dólares norte-americanos, conforme aparece descrito numa acta da assembleia-geral do BESA de Outubro de 2013. Assegurou que as operações eram sempre aprovadas por três pessoas e levadas ao conselho de crédito do BESA.

Menos insolvências e mais constituições de empresas em Janeiro

Menos insolvências e mais constituições de empresas em Janeiro, em relação ao período homólogo, revelam que a economia portuguesa está a recuperar, defende empresa especialista em soluções integradas de gestão de risco.

Em Janeiro, o número de empresas declaradas insolventes recuou 8,7% face ao mesmo período do ano passado, para 673, e foram criadas 4447 empresas, mais 4,6% em termos homólogos.

Contas feitas, em Janeiro foram criadas 6,6 empresas por cada empresa insolvente, quando no mesmo mês de 2014, esse rácio era de 5,7 empresas.

“São sinais de que a economia portuguesa está a recuperar. Este primeiro mês do ano confirma quer a tendência de decréscimo das insolvências quer a de crescimento das constituições, reforçando um movimento que já se vinha a sentir desde o ano passado”, afirma em comunicado António Monteiro, presidente executivo da IGNIOS, empresa especialista em soluções integradas de gestão de risco

A redução de empresas declaradas insolventes em Janeiro deveu-se sobretudo à queda registada nos pedidos de insolvência,

que recuaram quer em termos de insolvências apresentadas pela própria empresa (-2,6% para as 177) quer solicitadas pelos credores (-0,1% para as 239).

Já as declarações finais de insolvência (251) aumentaram cerca de 0,8%, tendo abrangido sobretudo empresas de “outros serviços”, com um peso de 18,6% do total, deixando o sector da “construção e obras Públicas”, que liderou o número de empresas insolventes em 2014, na segunda posição (com um peso de 17,8% em Janeiro).

Em termos geográficos, os distritos de Lisboa (137) e Porto (131) foram os mais expressivos em termos de insolvências em Janeiro, mas ambos reduziram o seu peso face ao registado no acumulado de 2014, respectivamente de 21,8% para 20,4% e de 23,1% para 19,5%, revela em comunicado a IGNIOS.

Em sentido contrário, Braga e Aveiro voltaram a aumentar o seu peso, invertendo a tendência dos dois anos anteriores.

A empresa especialista em soluções integradas de gestão de risco para o sector empresarial apurou ainda que foram constituídas em Janeiro 4447 novas empresas em Portugal, das quais cerca de 86,1% o fizeram

com um capital social que não ultrapassou os 5000 euros.

Os distritos de Lisboa e Porto foram os mais dinâmicos neste indicador, com 1235 e 795 empresas constituídas, respectivamente, mas ambos reduziram o seu peso no total nacional (de 29,3% para 27,8% e de 18,7% para 17,9%, respectivamente).

Já os distritos de Aveiro, Braga e Setúbal, que completam a lista dos cinco mais significativos, aumentaram o seu peso nas contas nacionais.

Em termos sectoriais, o sector de “outros serviços” foi também o que mais contribuiu para a criação de empresas (39,7% do total), seguindo-se o “comércio a retalho” (12,2%) e a “hotelaria e restauração” (10,9%), revela a IGNIOS, que na sua base de dados contempla todas as constituições de empresas publicadas pelo Instituto de Registos e Notariado / Ministério da Justiça e as todas as acções de insolvência publicitadas também pelo Ministério da Justiça, no portal Citius.

Considera quer processos de insolvência já concluídos, quer processos de insolvência em curso (incluindo as insolvências solicitadas pelas empresas e pelos credores), além de planos de insolvência aprovados.

REGIÃO CENTRO E NORTE

MOVITEL estende “mão amiga” às vítimas das cheias

- Com base no projecto “MÃO AMIGA”, a Movitel apoiou mais de 6.000 famílias, vítimas das calamidades na zona centro e norte do país, com cestas básicas no valor de 200.000 USD.

MAPUTO - A Movitel, operadora de telefonia móvel a operar em Moçambique desde Maio de 2012, não ficou alheia a situação crítica vivida por milhares de famílias moçambicanas nas zonas centro e norte do país, devido as enxurradas que se vem fazendo sentir desde os finais de 2014 causando o aumento do caudal dos rios e por consequência cheias que causaram estragos avultados, com destaque para a província da Zambézia.

Durante o mês de Janeiro, a Movitel com o apoio da Viettel (grupo internacional de telecomunicações a operar em mais de 13 países em África, América e Ásia, o qual a Movitel faz parte) e da embaixada do Vietname em Moçambique, canalizou todos os seus esforços para melhorar a vida das famílias afectadas pelas cheias, principalmente na província da Zambézia que foi a mais assolada.

Foram cerca de 6.000 cestas básicas contendo material de primeira necessidade desde arroz, óleo, feijão entre outros produtos, num valor aproximado de 200.000 Dólares Americanos, doados às seis famílias em coordenação com o INGC (Instituto Nacional de Gestão de Calamidades). Para além do donativo em produ-



tos, a Movitel que tem como lema “Inovação ao serviço da comunidade” disponibilizou toda ajuda humana possível e também todos os seus meios de trabalho (transporte, geradores, entre outros) sob forma a ajudar a população tanto no deslocamento nas zonas de acesso restrito como também no fornecimento de energia para fins pontuais, uma vez que houve interrupção do fornecimento de energia durante cerca de um mês nas zonas afectadas.

Salientar que esta não é a primeira vez que a Movitel participa em actividades de responsabilidade social, lembrando que em 2012 cerca de 200.000 dólares americanos foram doados as vítimas das cheias na província de Gaza em coordenação com o INGC.



SOCIEDADE DE
ÁGUAS DE
MOÇAMBIQUE



Para Conhecedores!



DENÚNCIA DE CASOS CRIMINAIS

IPAJ promove palestras sobre educação jurídica em Inhambane

- O Instituto de Patrocínio a Assistência Jurídica (IPAJ) em Inhambane promove palestras sobre educação jurídica para elevar a consciência dos cidadãos para denunciarem casos criminais que ocorrem nas comunidades.

INHAMBANE – O pontapé de saída foi dado na Cidade de Inhambane onde líderes religiosos, secretários dos bairros e personalidades influentes foram capacitados em matérias ligadas a casamentos prematuros e violência doméstica. São casos que ocorrem na comunidade com o consentimento dos pais sobre o olhar impávido e sereno dos líderes comunitários que são chamados a denunciar para que os actores sejam responsabilizados.

Segundo o delegado do Instituto de Patrocínio a Assistência Jurídica em Inhambane Valentim Chissuco a partir da próxima semana esta iniciativa será replicada a nível de todos os distritos. Pretende-se com a iniciativa inculcar no seio familiar o respeito pelos direitos da criança que são sistematicamente violados.

Valentim Chissuco disse ainda que a criança não pode ser vista como objecto de negócio para a satisfação das necessidades dos seus

progenitores facto que infelizmente acontece na comunidade.

“Na idade de 14 e 15 anos as crianças são ainda menores e o lugar deles é na escola. Para várias razões acabam por abandonar as aulas porque se envolveu com este ou aquele nos casamentos e os pais no lugar de desencorajar em algum momento encorajam cobrando valores monetários e passado algum tempo aparecem aqui na sede do IPAJ a resolver problemas porque não fazem esta

ou aquela despesa porque já não estão juntos e esta situação cabe aos líderes comunitários disseminar a informação. Cabe a nós IPAJ disseminar a informação para que denunciem estes casos para serem resolvidos ao nível das instituições judiciais”, Valentim Chissuco delegado do Instituto de Patrocínio a Assistência Jurídica na Província de Inhambane e as acções desenvolvidas pela instituição que dirige no âmbito da educação jurídica.

PARA INTERVENÇÕES TÉCNICAS

INATER suspende exames teóricos de condução

- A medida, que entrou em vigor esta Quarta-feira, visa dar lugar a intervenções técnicas para a expansão do sistema electrónico às Províncias centrais de Sofala e Manica, e nortenhas de Cabo Delgado e Nampula.

MAPUTO - Uma nota oficial do Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATTER) recebida pelo Notícias“explica que os trabalhos em curso tiveram a sua parte preparatória no fim-de-semana e visam, essencialmente, elevar de forma significativa a capacidade do servidor actualmente em uso e configurar as portas de entrada dos novos centros de avaliação para comunicação com o sistema. A expansão para cinco províncias da avaliação teórica electrónica, na qual o examinando não mais responde às questões numa folha, mas sim no computador, resulta da consolidação do formato nas duas cidades que acolheram a fase piloto.

Desde Agosto do ano passado que para os exames teóricos os candidatos a condutores são colocados diante de um computador com monitor táctil, através do qual respondem a 25 questões da prova com um simples toque na opção que acharem correcta.

Não usam rato ou teclado, dispositivos que, certamente, requereriam domínio do manuseamento de computadores, que muitos deles podem não saber usar.

Contrariamente aos exames manuscritos, os do formato multimédia apresentam ilustração em todas as 25 questões, o que se acredita facilitar ainda mais o processo.

Entre as vantagens dos exames multimédia o INATTER destaca a possibilidade de o ex-

aminando conhecer o resultado logo à saída da sala do teste, o aumento da transparência, uma vez que a prova não mais é corrigida pelos técnicos, para além de conferir um maior rigor na certificação e responsabilização das escolas de condução.

O mecanismo é visto como fiável, na medida em que o instruente terá acesso à sala de exame através da verificação da sua impressão digital e não mais por via do Bilhete de Identidade (BI).

Este mecanismo responsabiliza as escolas

de condução, pois através deste modelo fica-se a saber o desempenho de cada unidade de ensino pelo número de aprovações e/ou reprovações, bem como as matérias menos dominadas pelos candidatos.

Cerca de 600 mil dólares norte-americanos foram investidos pelo INATTER para a introdução do novo modelo de examinação de condutores a nível nacional. Este valor serviu para a compra de equipamento, ad-equação das salas de exame e formação dos envolvidos.

Moza Banco financia a reabilitação da EPC a Luta Continua

MAPUTO - O Moza Banco, no âmbito da sua iniciativa de Responsabilidade Social, procede hoje, sexta-feira à entrega formal da Escola Primária Completa – A Luta Continua situada no Bairro da Sommerchild na Cidade de Maputo.

A cerimónia contará com as presenças do ministro da Educação e Desenvolvimento Humano Jorge Ferrão, presidente do Conselho Municipal de Maputo David Simango,

presidente da Comissão Executiva do Moza Banco Ibraímo Ibraímo, para além da Comunidade escolar e outras individualidades.

A entrega daquele estabelecimento escolar decorre após o processo de reabilitação e pintura financiada pelo Moza Banco com intervenção dos seus parceiros, nomeadamente a Casais Lda, a DSP Plascom Lda, a IEN Moçambique Lda e a Gavedra Moçambique Lda.

JUSTIÇA, ASSUNTOS CONSTITUCIONAIS E RELIGIOSOS

Eduardo Namburete capacita quadros em matéria de comunicação

MAPUTO - Com o tema “Importância da Comunicação na Governação”, o professor universitário e comunicólogo, Eduardo Namburete, proferiu, esta quarta-feira, uma palestra aos membros do Conselho Consultivo do Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, no âmbito da capacitação dos seus quadros no local de trabalho.

Na sua intervenção, o palestrante definiu aquilo que é uma comunicação governamental, que segundo ele, este tipo de comunicação é praticada dentro das instituições com o intuito de prestar contas, estimular o envolvimento da população na execução das políticas e programas adoptados pelo Governo.

O convidado afirmou que devido à popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação a sociedade é bombardeada com muita informação, por isso há uma necessidade de as instituições produzirem e fornecerem informação mais completa possível e que vá de encontro às reais necessidades dos cidadãos, uma medida que visa igualmente reduzir os ruídos da comunicação com os utentes dos serviços prestados.

Namburete destacou o facto de as políticas públicas e as realizações da governação não serem comunicadas ao público, o que frustra as expectativas da sociedade em relação ao desempenho das instituições públicas. A comunicação é importante na execução das funções internas e externas e, a sua ausência pode gerar problemas que condicionem o desempenho das instituições da administração pública.



“Comunicar é um dever da Administração Pública e um direito para o cidadão”

Para o professor universitário, este conceito destaca a importância de comunicar e não somente informar, porém, ainda não tem sido

absorvido pela maior parte dos fazedores da comunicação na administração pública.

O palestrante destacou ainda aquilo que chamou de maiores pecados da comunicação nas instituições, referindo-se ao facto de muitos dirigentes confundirem comunicação com jornalismo. Para ele, a preocupação não deve ser uma simples interacção com a imprensa, mas valorizar a criação de canais de interacção com o público como forma de aproximá-lo à instituição.

Como medida para melhorar a comunicação na administração pública, Namburete propõe uma reflexão sobre os objectivos da própria administração pública, o perfil dos comunicadores das instituições da administração pública, reflexão sobre o ambiente interno e externo, bem como a implementação neste sector de uma política e estratégia de comunicação eficazes. Trata-se da segunda vez que os membros do Conselho Consultivo daquela instituição beneficiam, em menos de 10 dias, de uma capacitação no local de trabalho, tendo sido a primeira palestra proferida pelo Investigador e Docente do Instituto Superior de Administração Pública, Anastácio Chembeze, sob o lema “Ética e Deontologia Profissional.”





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Ministério da Economia e Finanças
Autoridade Tributária de Moçambique
GABINETE DE COMUNICACAO e IMAGEM

COMUNICADO DE IMPRENSA

Impactos do vendaval no novo edifício do Terminal Internacional Rodoviário de Ressano Garcia, vulgo “km 4”

O Gabinete de Comunicação e Imagem da Autoridade Tributaria de Moçambique, vem por este meio comunicar o seguinte:

1. Na noite do dia 14 de Fevereiro de 2015, registaram-se chuvas torrenciais, acompanhadas de ventos fortes, que danificaram parte da cobertura do edifício principal da Empresa concessionária do Consórcio de Gestão de Terminais, SA, sita no Terminal Internacional Rodoviário de Ressano Garcia (“Km 4”).
2. Os prejuízos provocados pelo vendaval, estão avaliados em mais de uma dezena de milhões de meticais.
3. A Empresa Gestão de Terminais SA, Concessionária, no prazo máximo de 60 dias, contados à partir de 16 de Fevereiro de 2015, garantirá a reposição dos danos no edifício, assim como a responsabilização civil pelos mesmos.
4. Enquanto decorrem as obras de reposição, o serviço de atendimento não será afectado, e decorrerá nas actuais instalações do Projecto de Fronteira de Paragem Única, no mesmo recinto, sem interrupção, embora com limitação de acesso e desembaraço.

TODOS JUNTOS FAZEMOS MOÇAMBIQUE

Maputo, 16 de Fevereiro de 2015

O Director

MDN movimentada quadros

- O ministro da Defesa Nacional, Atanásio Salvador M'tumuke exonerou e nomeou esta semana, quadros para diversos cargos no Ministério da Defesa Nacional (MDN) com vista a refrescar e imprimir maior dinâmica no sector de Defesa Nacional.



Em despachos separados o ministro da Defesa Nacional mandou cessar de funções o Brigadeiro Ramiro Ramos Tulcidás do cargo de Inspector do Ramo da Força Aérea, o Brigadeiro Messias André Niposso do cargo de Comandante do Comando de Reservistas, o Brigadeiro Miguel Agostinho Milice do cargo de Vice-Comandante do Serviço Cívico de Moçambique, o Tenente-Coronel Hermínio Mepameia do cargo de Assessor Jurídico do Comandante do Serviço Cívico de Moçambique, os Delegados dos Centros Provinciais de Recrutamento e Mobilização de Gaza, Coronel Alice Machiane Nhamuave, de Nampula, Tenente-coronel Carlos Lâmina, de Sofala, Tenente-coronel Carlos Michon Nhekwe e da Província de Maputo, Tenente-coronel Joaquim Mangame. Noutros despachos separados o ministro da Defesa Nacional nomeou o Brigadeiro Ramiro Ramos Tulcidás para o cargo de Inspector-geral de Defesa, Brigadeiro Messias André Niposso para o cargo de Vice-Comandante do Serviço Cívico de Moçambique, Coronel Elias Macacho Marceta Dhlakama para o cargo de Comandante do Comando de Reservistas, o Capitão de Mar e Guerra Agradecido Vicente Siteo para o cargo de Director do Gabinete Jurídico do ministro da Defesa Nacional, o Tenente-coronel Hermínio Mepameia para o cargo de Comandante da

Unidade de Produção de Namialo pertencente ao Serviço Cívico de Moçambique. No ciclo de movimentações, o ministro da Defesa Nacional nomeou para Delegados dos Centros Provinciais de Recrutamento e Mobilização de Gaza, o Tenente-coronel Carlos Michon Nhekwe, de Nampula, o Tenente-coronel Joaquim Mangame, de Sofala, o Tenente-coronel Carlos Lâmina e da Província de Maputo, Irene Eurósia Cesário.

No acto de empossamento, o ministro da Defe-



sa Nacional saudou o Presidente da República e Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, o Engenheiro Filipe Jacinto Nyusi, que tem dedicado toda a sua sabedoria e energia à causa moçambicana de luta pelo desenvolvimento, pela consolidação da Unidade Nacional, pela Paz, e pelo bem-estar do povo moçambicano.

Seguidamente apelou maior empenho e dedicação no sentido de obter maiores resultados em tempo útil e aplicarem-se ao máximo na busca de soluções para diferentes desafios no exercício das suas funções.

Referiu que "as mudanças e os desafios exigem que em cada momento nos reorganizemos de forma adequada e eficiente para que, com a devida eficácia, possamos conseguir resultados que contribuam para a materialização dos objectivos que norteiam a nossa instituição, um dos quais, a missão perene de defender a Independência Nacional, preservar a Soberania e Integridade territorial e garantir a segurança dos cidadãos e o funcionamento normal das instituições do estado e privadas. Por isso, todos os quadros ora empossados têm o dever de, com espírito de entrega e de sacrifício, zelar pelo cumprimento deste nobre objectivo", frisou o titular da pasta de Defesa Nacional. Dirigindo-se aos delegados dos CPRM, o ministro da Defesa Nacional disse que estes devem saber valorizar os ganhos até aqui alcançados e observar o uso correcto e racional dos meios postos a sua disposição, cumprindo deste modo o comando do Presidente da República e Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança no acto de investidura o qual nos convidou ao combate ao "despesismo" e gestão criteriosa dos recursos, bem como a política de redução de custos, no caso vertente, nas operações de recrutamento militar, o qual citou "os desafios que temos pela frente vão certamente implicar novas atitudes colectivas e individuais. Esses desafios implicam a coragem de operar mudanças. As mudanças que forem necessárias devem ser feitas democraticamente e dentro dos marcos institucionais".

Atanásio M'tumuke acrescentou que os empossados devem ainda, pautar, no vosso trabalho, pelo rigor e observância à Lei, tendo em conta que o Serviço Militar é um dever e honra para todos os cidadãos e não se coaduna com a má conduta e actos de corrupção, favoritismo, clientelismo, nepotismo e outros actos que podem manchar a reputação da nossa instituição.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



JANEIRO PASSADO

Mineiros regressados receberam mais de sete milhões meticais

XAI – XAI - Um grupo de 224 trabalhadores moçambicanos nas minas da República da África do Sul (RAS) regressou às suas zonas de origem, na Província de Gaza, desde Janeiro passado, após terem concluído os seus contratos de trabalho, em diferentes companhias mineiras daquele país vizinho.

Os regressados ainda estão dentro do direito de renovarem os seus contratos, caso assim o queiram pois, estão cobertos contratualmente para o efeito, sobretudo nos termos do acordo bilateral afirmado entre Moçambique e a RAS, em 1964.

Enquanto uns pretendem ou já regressaram para mais um contrato de trabalho nas, outros preferiram ficar no país, a fim de aplicar o dinheiro recebido após o seu regresso ao país, em projectos pessoais de rendimento ou em negócios de média escala, incluindo na criação de pequenas empresas que geram o emprego e o auto-emprego. Entretanto, este grupo de trabalhadores

tem continuado a preferir enviar os seus rendimentos ou salários ao país de origem, tendo em conta os seus projectos sociais no regresso definitivo, sobretudo após a cessação dos seus contratos, bem como para garantir o prosseguimento daqueles que estão em curso nas suas zonas de origem, através de familiares.

Os 224 trabalhadores moçambicanos que regressaram à Gaza no mês findo mandaram para Moçambique, em salários, um total de 2.670.020,79 Rands, o correspondente a mais de 7 milhões e trezentos mil meticais, valor levantado, imediatamente, pelos visados e nos circuitos oficiais de pagamentos

diferidos, de acordo com as regras estabelecidas no acordo, mais especificamente no âmbito do pagamento diferido.

Trata-se de montantes descontados directamente dos salários dos mineiros e enviados para o país de origem para fins sociais, após concluir definitivamente o contrato. Nos primeiros seis meses de contrato, os trabalhadores recebem todo o salário na RAS e, a partir do sétimo mês, passam a receber 40%, sendo que os outros 60% são enviados para Moçambique, onde recebem todo em diferido, medida que visa ajudar o mineiro na sua reinserção social no seu regresso.

PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

Mais trabalhadores inscritos para o sistema da segurança social

QUELIMANE - Não obstante as calamidades naturais que abalam a Província central da Zambézia, algumas empresas daquela região têm vindo, durante os últimos dias, a inscrever os seus trabalhadores no sistema de segurança social, com o objectivo de assegurar o futuro social destes e dos seus dependentes, à luz da segurança social obrigatória, gerida pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS).

As multiplicadas palestras realizadas pelo INSS e pela Inspeção do Trabalho, incluindo os parceiros sociais (empregadores e os sindicatos), não apenas na Zambézia, como também em todo o país, têm contribuído, de forma satisfatória, para a inscrição de mais empresas (contribuintes) e beneficiários (trabalhadores) no sistema de segurança social, sobretudo tendo em vista essa obrigação legal e social,

em caso de incapacidade, morte ou reforma profissional do trabalhador.

Durante os primeiros trinta dias do mês de Janeiro do ano em curso, a título de exemplo, 200 novos trabalhadores da Província da Zambézia foram inscritos, pela primeira vez, no Instituto Nacional de Segurança Social, resultantes da adesão de 54 empresas ao sistema. Este desempenho foi possível, em parte, pela realização de 8 palestras em diversas empresas, onde foram sensibilizados trabalhadores e empregadores sobre a importância de estarem inscritos no sistema.

No mesmo período, e visando a verificação do grau de aplicação e cumprimento das normas que regulamentam todos os aspectos da vida laboral na província, foram inspeccionados 22 estabelecimentos ou empresas abrangendo

147 trabalhadores, entre os quais 122 homens, onde 12 eram de nacionalidade estrangeira. Quatro destes últimos trabalhadores foram suspensos do exercício das suas actividades no país, imediatamente, por não reunirem requisitos exigidos pela legislação laboral, sobretudo em relação aos mecanismos de contratação de mão-de-obra estrangeira.

Ainda no período em alusão, foram contratados 31 trabalhadores de nacionalidades estrangeiras, por diversas empresas que operam na Província, em que 26 foram trazidos no âmbito da quota legal estabelecida pela Lei do Trabalho, enquanto 5 vieram para trabalhos de curta duração. Outros 9 trabalhadores estrangeiros viram os seus contratos rescindidos pelas respectivas entidades empregadoras, por diversos motivos.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

Coca-Cola partilha mais Amor por Moçambique

- Fevereiro é o mês mais apaixonado do ano, e por saber disso a Coca-Cola adaptou a campanha "Partilha uma Coca-Cola" para que todos os moçambicanos possam partilhar mais amor com as suas caras-metades.

MAPUTO - A Coca-Cola lançou no início deste ano uma novidade que veio mexer com as emoções dos Moçambicanos: a campanha "Partilha uma Coca-Cola", que permite trocar o icónico logótipo da Coca-Cola pelo próprio nome, ou pelos nomes de familiares e amigos.



casais apaixonados personalizarem as latas de Coca-Cola com os seus nomes e um coração. Um gesto singelo, mas que representa uma forma de os moçambicanos eternizar o seu amor e, claro, partilharem a felicidade uns com os outros.

O processo para personalizar as latas é bastante simples, bastando aos casais adquirirem nas vending machines, disponíveis nos locais das activações, uma lata de Coca-Cola de 200ml, e utilizarem a máquina de impressão, de modo a personalizarem a lata com os seus nomes.

"Depois do grande sucesso que o lançamento da campanha Partilha uma Coca-Cola teve no país, e da felicidade dos Moçambicanos ao partilharem latas personalizadas, criar algo especial para este mês tão apaixonado pareceu-nos algo natural, e uma forma de retribuir o carinho que recebemos dos consumidores", afirma Cátia de Sousa, Brand Manager da Coca-Cola.

E acrescenta, "É um orgulho para a Coca-Cola estar presente na vida dos Moçambicanos, tanto nos momentos mais simples do dia-a-dia, quanto nas ocasiões de festa, sabendo que eles estão mais felizes pelo facto de terem latas com os seus nomes. Isso fá-los sentirem-se especiais, e esse é o nosso objectivo. Ajudar alguém a declarar o seu amor ou a tornar a sua cara-metade mais feliz com uma lata personalizada é algo que nos enche de satisfação".

Com estas activações, a campanha Partilha uma Coca-Cola, que já era um sucesso, atinge um novo patamar, pois chega directamente aos corações dos Moçambicanos.

Neste momento e a propósito do Dia dos Namorados se celebrar em Fevereiro, a Coca-Cola está a espalhar durante este mês muito o amor através de uma série de activações especialmente dedicadas aos

mais apaixonados. Desta forma, quem quiser poderá usar uma lata da Coca-Cola para fazer uma verdadeira declaração de amor. A Coca-Cola irá levar a cabo activações um pouco por todo o país, que vão permitir aos

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C

Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

SEGUNDO A SNA

Brasil não vai perder o posto de 2º maior exportador de soja

- Para o director da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), Helio Sirimarco, a fase crítica da seca já foi superada com chuvas de Fevereiro

O longo período de estiagem, que chegou a quase 30 dias ininterruptos em algumas regiões do Nordeste e Centro-Oeste do país no início do ano, não será suficiente para destituir o Brasil do posto de segundo maior exportador de soja, logo atrás dos Estados Unidos. É o que avalia o economista e director da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), Helio Sirimarco.



Para o executivo, a seca deixou as suas perdas, principalmente nas lavouras de soja e milho de Minas, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia, mas já foi superada, com o retorno das chuvas em Fevereiro. No caso da soja, a perspectiva é de que a produção caia menos de 3%, mantendo-se ainda em patamar recorde, com 93 milhões de toneladas, acima dos 86 milhões de toneladas da safra anterior. “O cenário não é dramático. Há problemas de produtividade, mas não de qualidade. Além disso, embora haja áreas mais afectadas em função do clima seco e das altas temperaturas, o Rio Grande do Sul possivelmente terá uma safra excelente, com 400 mil toneladas acima do previsto. Isso acaba por compensar as perdas do Centro-Oeste. A fase crítica da seca já foi superada”, enfatiza. Especialista em commodities, Sirimarco explica que o Brasil tem conseguido se posicionar forte como exportador mundial de soja e milho mais pelos ganhos de produtividade dos grãos, do que pela

expansão da área plantada. Segundo ele, apesar da queda internacional do preço da soja, os produtores do grão não estão desestimulados. Nesse sentido, a alta do dólar, na casa dos 2,80 reais, estaria a trazer compensações, tornando o preço do grão valorizado no mercado interno.

“Os preços continuam atraentes e vamos ter um bom volume de exportação, certamente. A receita deve cair um pouco, em função da queda internacional dos preços da commodity, mas o Brasil vai continuar a ser o segundo maior exportador de soja do mundo, logo atrás dos Estados Unidos”, observa Sirimarco.

Quanto à crise hídrica e a pressão sobre os preços dos alimentos, especialmente as hortofrutícolas, o executivo acredita que “o pior já passou” e a carestia não deve se tornar um drama para as famílias. A preocupação, segundo ele, se volta aos produtores dos cinturões agrícolas e de culturas dependentes da irrigação. Eles vêm tendo que usar a criatividade e o dinheiro para não ficar reféns da ameaça do racionamento, especialmente em

São Paulo.

“ Há projectos que estão buscando solucionar esse dilema entre a falta de água e a agricultura irrigada. Um deles, que já começa a ser utilizado em Minas, especialmente na cultura do café, é a irrigação por gotejamento. Uma tecnologia israelita”, conta Sirimarco, que explica que o sistema proporciona grande economia de água e redução de custos ao produtor, pois reduz em 33% o recurso direccionado para o consumo pela planta.

“Uma planta de café, por exemplo, que precisa de 5 litros de água por dia para não perder em desenvolvimento, pelo sistema tradicional de aspersão recebe de 7,5 a 8 litros para alcançar o nível necessário. No gotejamento, no entanto, só se gasta 5,3 litros para se alcançar os mesmos 5 litros”, diz.

“Está todo mundo buscando alternativas para que se mantenha a produtividade, a economia de água e, lógico, a redução de custos”, observa o executivo.

Apesar das ameaças do Governo do Estado de São Paulo de racionar a água usada nas lavouras irrigáveis, a SNA prefere assumir o tom de cautela e “aguardar as decisões”. “Nossa única preocupação é a de que nenhuma medida do governo venha agravar a situação dos produtores. Qualquer acção tomada no sentido de racionar o consumo de água ao produtor tem que levar em conta o abastecimento de alimentos à população”.

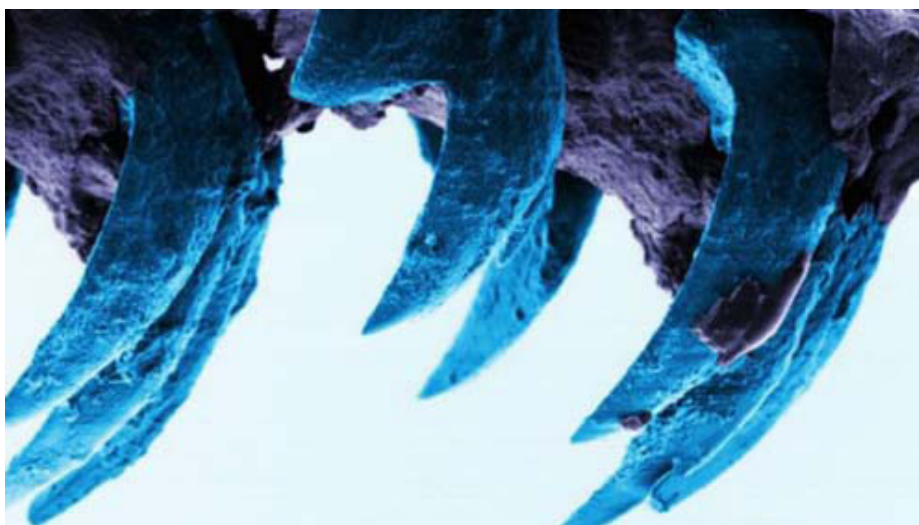
O director da entidade defende ainda que o governo crie uma agenda política de protecção dos agricultores em momentos de grandes estiagens, tal como já funciona nos Estados Unidos. “Um mecanismo que proteja os produtores do ponto de vista financeiro. E o país tem que colocar isso na ordem do dia”.

Para ele, a estiagem deste ano e de 2014 foi “um ponto fora da curva”, um “fenómeno que não deve se repetir na mesma intensidade” e que, por isso, não demandaria uma mudança de planeamento pelo produtor. “Ele sabe que tem que conviver com essa variável, que é incontrolável”.

Dente de molusco é material biológico 'mais resistente' que existe

- Dentes de moluscos parecem ser o material biológico mais forte já testado, e as suas estruturas podem ser copiadas para fazer carros, navios e aviões do futuro, segundo uma pesquisa de engenheiros britânicos.

Moluscos têm uma língua de cerdas com pequenos dentes para colectar comida de rochas e levá-la à boca, muitas vezes engolindo partículas rochosas no processo. Os seus dentes são feitos de um composto mineral-proteico, cujos pequenos fragmentos foram testados em laboratório.



Os pesquisadores descobriram que esses dentes são mais fortes do que a seda produzida por aranhas e de resistência quase semelhante aos mais fortes materiais produzidos pelo homem.

"Até agora, pensávamos que a seda de aranha era o material biológico mais forte, por causa da sua super-força e do seu potencial para ser aplicado em tudo, de colectes à prova de balas a materiais electrónicos, mas descobrimos que o dente de molusco tem uma força potencialmente maior", disse em comunicado o professor Asa Barber, da Escola de Engenharia da Universidade de Portsmouth (Grã-Bretanha), que liderou o estudo.

As descobertas, publicadas pelo periódico Interface, do grupo científico The Royal Society, sugerem que o segredo da força do material é o facto das suas fibras minerais estarem prensadas numa estrutura muito fina. E essa descoberta pode inspirar melhorias na forma como construímos os carros e aviões a obturações dentárias.

'Fonte de inspiração'

"A biologia é uma grande fonte de inspiração para um engenheiro", prossegue Barber. "Os dentes (de moluscos) são feitos de fibras muito pequenas, aglomeradas de uma forma muito particular - e devíamos estar a pensar em formas de fazer as nossas próprias estruturas seguirem os mesmos princípios de design."

Essas fibras, formadas por um mineral de óxido de ferro chamado goethita, criam uma base proteica de forma semelhante à que fi-

bras de carbono podem ser usadas para fortalecer os materiais plásticos.

Os dentes de molusco têm menos de 1 mm de largura, mas Barber e seus colegas colocaram dez deles numa forma minúscula para medir a sua força tênsil - a quantidade de força que o material consegue suportar antes de quebrar.

E vale lembrar que a parte do meio dessas amostras é mais de cem vezes mais fina do que um fio de cabelo humano.

Os dentes foram analisados por um microscópio de força atômica de forma a dividi-lo até o nível do átomo e para testar a sua resistência.

Os cientistas calculam que a força dos dentes era de, em média, cerca de 5 giga-pascals (GPa), cinco vezes mais do que a maioria das sedas produzidas por aranhas e força semelhante à pressão usada para

transformar carbono em diamante sob a crosta terrestre.

Segundo Barber, isso é um novo recorde de força na biologia. Ele diz que é como se um único fio de esparquete conseguisse segurar 3 mil pacotes de meio quilo de açúcar.

"As pessoas estão sempre a tentar encontrar (algum material) mais forte, mas a seda de aranha vinha sido a vencedora há diversos anos", diz ele à BBC. "Por isso, ficamos muito felizes com o facto de o dente de molusco superá-la."

Em comparação com materiais construídos pelo homem, o dente de molusco é quase tão forte quanto as melhores fibras de carbono.

A principal questão, diz Barber, é que fibras minerais provedoras de força são muito finas, o que evita buracos ou falhas que enfraqueceriam a estrutura.

E isso pode servir de aprendizagem para engenheiros.

"Em geral, quando você faz algo grande, (o material) tende a ter mais falhas, que reduzem a força da estrutura. Se conseguirmos fazer fibras mais finas, talvez não tenhamos que nos esforçar tanto para acabar com essas falhas."

As descobertas impressionaram a professora Anne Neville, da Universidade de Leeds, sobretudo a forma como a força do dente parece ser ampliada por um tamanho específico de fibra.

"O material parece livre de falhas", diz ela.

Biólogos que estudam moluscos se dizem intrigados - mas não surpresos - pela façanha desses seres.

"Os moluscos são as escavadeiras do litoral", diz Steven Hawkins, professor da Universidade de Southampton. "A razão pela qual os seus dentes são tão duros é que, ao se alimentar, eles estão a escavar a rocha."



Pais deveriam ser punidos pela obesidade de filhos?

- A obesidade é considerada um dos maiores problemas que a humanidade enfrenta. Numa tentativa de combater o problema, o território americano de Porto Rico está a debater a possibilidade de multar os pais que não conseguem fazer os seus filhos perderem peso. Mas isso iria funcionar noutros lugares?

Mais de 600 milhões de pessoas, ou 13% da população adulta do mundo, são obesas. A taxa mais que duplicou entre 1980 e 2014, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). O custo estimado disso para a economia global é de dois triliões de dólares norte-americanos. Governos federais e regionais lutam contra uma epidemia da doença – definida como ter um índice de massa corporal (IMC), baseado na proporção entre altura e peso, maior que 30.



No entanto, empresas de alimentos e bebidas frequentemente acusam o Estado de interferência e “superprotecção” quando novas medidas são postas em prática. Por isso, as tentativas de combate à obesidade são irregulares e os especialistas se dividem sobre o que funciona, se é que alguma delas funciona.

Em 2011, a Dinamarca criou uma “taxa de gordura” para alimentos contendo mais de 2,3% de gorduras saturadas, mas os preços inflacionados fizeram com que os consumidores recorressem à fronteira com a Alemanha para importar produtos. A política foi abandonada um ano depois e o governo cancelou planos de taxar também os índices de açúcar em alimentos.

Em 2012, a França quadruplicou o imposto sobre o azeite de dendê, que é rico em gordura. A medida foi chamada de “Taxa da Nutella”, porque o popular creme de chocolate e avelã contém o ingrediente.

Eleitores em Berkeley, na Califórnia (EUA), votaram em referendo no ano passado a favor da proposta para uma taxa de um centavo para cada 28 ml de refrigerantes.

As bebidas também foram proibidas nas escolas de New South Wales, na Austrália, em 2007, mas a medida foi ignorada em alguns casos.

No Brasil, não há sobretaxas aplicadas a alimentos ou bebidas com alto teor de gordura ou açúcar. No entanto, o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) passou a considerar abusivas as propagandas que tentam persuadir as crianças a consumir alimentos, produtos e serviços, voltada especialmente para os alimentos pouco nutritivos.

A medida foi criticada por associações de mídia e publicidade, mas apoiada por ONG e activistas preocupados com os índices de obesidade infantil – que afectam 39% das crianças brasileiras, segundo um estudo internacional publicado em 2014.

‘Polícia do corpo’

Famílias na Inglaterra e em diversos Estados americanos estão a receber cartas alertando se exames feitos na escola mostram seus filhos muito acima do peso.

Até então, políticas anti-obesidade focaram principalmente na taxação de alimentos e em orientar pais e professores. Mas há duas semanas, políticos de Porto Rico começaram a debater se o governo deveria se envolver mais num dos motivos considerados cruciais para o aumento da obesidade infantil – pais irresponsáveis.

Se a assembleia legislativa aprovar os planos do senador Gilberto Rodriguez Valle, professores terão que avaliar estudantes que consideram obesos e encaminhá-los a um orientador psicológico ou, em casos mais graves, a um assistente social. Em seguida, funcionários das secretarias de saúde visitarão os pais para determinar se a obesidade da criança tem origem num problema de saúde ou no hábito de comer muito.

Se o problema for o hábito, os pais serão encarregados de estabelecer um programa de dieta e exercícios, com visitas mensais de funcionários para ter certeza de que ele está a ser mantido. Após seis meses, eles examinarão a criança novamente, e os pais podem ter que pagar mul-

tas de até 800 dólares norte-americanos se não houver melhoria dentro de um ano.

Críticos da proposta dizem que, numa sociedade onde a magreza se tornou um símbolo de status perpetuado pela mídia, a ideia de professores agirem como polícia do corpo contribuirá para estigmatizar ainda mais o sobre peso.

Há também uma grande dúvida sobre se essa estratégia – mais punitiva do que recompensadora – pode funcionar.

Mas Rodriguez Valle e seus partidários afirmam que as famílias serão informadas em privado, sem humilhação para as crianças na frente dos seus colegas.

Um dos parlamentares afirma que as multas são “necessárias para a sociedade” e que “crianças obesas são um problema de saúde que pode se tornar um fardo financeiro, pois eles podem desenvolver diabetes, doenças do coração e outros males”.

Em 2013, 27,9% dos adultos de Porto Rico foram classificados como obesos, um número mais próximo das taxas mais altas nos Estados Unidos. No entanto, a taxa de crianças menores de 4 anos de idade consideradas obesas, 17,9%, é a maior entre todos os Estados e territórios americanos.

Ambiente ‘obesogénico’

Há uma sensação de desamparo diante do ganho de peso no mundo, que é amplamente atribuído ao aumento do consumo de comida e à diminuição da prática de actividades físicas.

“A obesidade não está apenas crescendo, como não há casos de sucesso nacionais (contra a doença) registados nos últimos 33 anos. É necessário que lideranças e acções globais ajudem os países a intervir de maneira mais eficiente”, diz um estudo da Fundação Bill e Melinda Gates publicado no ano passado.

Mesmo assim, medidas punitivas, como multar os pais ou ameaçar tirar deles a guarda dos filhos, são criticadas por especialistas.

“A obesidade não é como o tabagismo, cujo combate tem sido um sucesso da saúde pública recentemente”, diz o professor de psicologia médica da Universidade de Leeds, Andrew Hill.

“O tabagismo é um comportamento único que está explicitamente ligado a uma série de problemas de saúde. A obesidade é um estado do corpo accionado pelo ambiente. Vivemos em um ambiente que encoraja a comer muita comida e desencoraja a actividade física. Punir algo sobre o que as pessoas tem graus muito variados de controlo parece não só pouco eficiente como moralmente questionável.”

ARGENTINA

Entenda por que caso Nisman opôs governo e promotores

- Centenas de milhares de argentinos enfrentaram o temporal que atingiu Buenos Aires nesta quarta-feira para homenagear o promotor Alberto Nisman, encontrado morto em seu apartamento há exactamente um mês.

A passeata, que ficou conhecida como “18F” (por causa do dia 18 de Fevereiro) foi convocada por promotores do país e reuniu cerca de 400 mil pessoas, segundo a Polícia Metropolitana de Buenos Aires. A multidão pedia “justiça” e o “fim da impunidade” sob forte chuva na capital argentina.



O protesto aconteceu num momento emblemático que divide governo e poder judiciário no país. Segundo analistas abordados pela BBC Brasil, as divergências já existentes entre promotores e a administração da presidente Cristina Kirchner se acirraram ainda mais desde a morte de Nisman.

“A disputa entre os Poderes Executivo e Judiciário já existia, mas a morte de Nisman a potencializou”, disse o cientista político Rosendo Fraga, do Centro de Estudos Nova Mayoria.

O corpo de Alberto Nisman, de 51 anos, foi encontrado no banheiro do seu apartamento em Puerto Madero quatro dias após ter denunciado que a presidente, o ministro das Relações Exteriores, Hector Timerman, e outras duas pessoas teriam arquitetado um plano para acobertar possíveis pistas contra iranianos acusados pelo ataque a bomba de 1994.

Cerca de nove promotores acompanhados por familiares de Nisman lideraram a chamada ‘marcha do silêncio’, também conhecida como 18F, e foram seguidos por uma multidão. O protesto, convocado pelas redes sociais, foi realizado em outros pontos do país e até por argentinos que moram no exterior.

Nesta quarta, a marcha esteve entre os temas mais comentados no Twitter – a hashtag #18F indicava os que apoiavam a marcha e #TodosconCristina (Todos com Cristina) os que respaldavam a presidente Cristina Kirchner. Insatisfação

Na opinião do analista político Fabian Pere-

chodnick, da consultoria política Poliarquia, a morte de Nisman acabou “unindo” outros sectores da sociedade que já estavam insatisfeitos com o governo.

“As diferenças entre o governo e o Judiciário ficaram mais expostas após a morte de Nisman, mas agora outros sectores contrários ao governo acabaram aglutinados”, disse Perechodnick.

Já Fraga entende que a diferença entre os dois poderes foi acirrada a partir de Novembro passado, quando foram realizadas eleições na Associação de Magistrados, e a lista de candidatos do governo – “lista K”, segundo ele – recebeu a minoria dos votos.

“As duas listas não governamentais receberam três quartos dos votos. E essa é a relação de forças que existe entre promotores a favor e contra o governo”, disse Rosendo Fraga.

Ele afirmou que os promotores reflectem o que ocorre também entre juizes e outros sectores do Judiciário. “O governo quer ocupar as vagas de promotores com aqueles que os apoia, mas essa tentativa não tem funcionado”, disse Fraga.

Reforma

A presidente Cristina Kirchner afirmou em diferentes ocasiões durante seu governo que “uma reforma seria necessária para democratizar o poder Judiciário”.

A proposta teria sido estimulada após a absolvição de todos os envolvidos no caso de tráfico de mulheres que ficou conhecido como

“Marita Verón”.

Recentemente, em um discurso em rede nacional logo após a morte de Nisman, a presidente voltou a defender a reforma.

No entanto, o projecto apresentado por Kirchner gerou fortes polémicas. Na ocasião, o presidente da Associação dos Magistrados, Luis Cabral, afirmou que ela seria “inconstitucional”.

Já o procurador federal Jorge Auat, do grupo ‘Justicia Legitima’ (Justiça Legítima), defendeu a proposta de Kirchner.

“A única maneira de romper o espírito corporativo (da Justiça) é com pessoas de fora da corporação”, disse Auat ao jornal La Nación, de Buenos Aires.

O projecto da presidente foi aprovado pelo Congresso Nacional em 2013, mas a Suprema Corte de Justiça declarou inconstitucional alguns dos artigos da reforma.

Caso Nisman

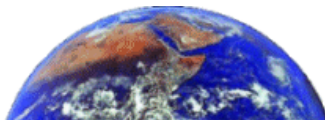
Nos últimos dias, grupos que apoiam o governo chamaram os promotores que convocaram a marcha de “partido judicial”. Na semana passada, o chefe de gabinete da Presidência, Jorge Capitanich, disse que existe um “golpismo judicial” na Argentina.

Do outro lado, promotores que lideram o protesto disseram temer que ocorra com eles “o mesmo que aconteceu com Nisman” – ainda existem dúvidas se ele cometeu suicídio ou se foi vítima de homicídio. Outros, porém, criticaram a marcha.

“Não vou ao protesto porque nós, promotores, fazemos parte de um poder que deve dar respostas e não participar de manifestações. Trata-se de uma marcha política”, afirmou o promotor Javier de Luca à imprensa local.

O governo argumenta que as denúncias de Nisman eram “mentirosas”. Nesta semana, Natália Fernández, uma testemunha convocada aleatoriamente pelos investigadores na noite em que Nisman foi encontrado morto, disse ao jornal Clarín que “os policiais e investigadores tocaram na cafeteira e no celular do promotor. Eles riam e tomavam chimarrão enquanto trabalhavam”.

A promotora que investiga a morte de Nisman, Viviana Fein, disse que Natália terá de responder pelo que afirma. Outra testemunha, um operário cujo nome foi mantido em segredo, disse ao canal Telefé que também foi convocado aleatoriamente naquela noite e que viu “muito sangue”, “silêncio” e “tristeza” no local.



Animais selvagens abatidos para celebrar aniversário de Mugabe

Elefantes, búfalos, impalas, zibelinas e um leão serão mortos e a sua carne servida a cerca de 20 mil convidados da festa do 91.º aniversário de Robert Mugabe. O caso não é novo e continua a repetir-se, apesar de ser considerado um atentado à ética.

O líder do Zimbabué é já conhecido por celebrar os seus aniversários de forma excessiva e extravagante, mas, desta vez, a festa, que se celebra no próximo dia 28, está a motivar a preocupação e as críticas dos ambientalistas. Isto, porque Tendai Musasa, um conhecido agricultor local, pretende oferecer dois elefantes, dois búfalos, duas zibelinas, cinco impalas e um leão para o banquete. A oferta representa um valor de cerca de 105 mil euros.

Musasa aguarda a autorização da autoridade que gere a vida selvagem no Zimbabué para poder abater estes animais. "Esta é a nossa forma de apoiar o presidente com um tom festivo", disse o agricultor ao "Zimbabwe Chronicle".

"Não sou a favor da doação de animais selvagens para uma celebração ou qualquer outra razão", reagiu Johnny Rodrigues, responsável pela conservação da Natureza daquele país.



"Já fazem isto há anos. Sempre que há uma festa, vários elefantes e búfalos são abatidos. Isto é totalmente anti-ético e não deveria ser permitido", acrescentou.

Note-se que, recentemente, Robert Mugabe tem vindo a ser criticado por pretender exportar 27 elefantes para a China, país conhecido pelo negócio do marfim.

A festa dos 91 anos do estadista terá lugar no Elephant Hills Resort, um luxuoso hotel e spa, durante um campeonato de golfe, em Victoria Falls.

Recorde-se que, aquando da festa do 88.º aniversário de Mugabe, 80 vacas, 70 cabras, 12 porcos e três mil patos foram abatidos para o banquete. Foram também servidos cem quilos de gambas, quatro mil doses de caviar, duas mil garrafas de champanhe e oito mil caixas de chocolates. Foram necessários quase 800 mil euros para financiar a festa.

Obama nomeia novo director dos serviços secretos

O Presidente dos Estados Unidos nomeou esta quarta-feira como novo director dos serviços secretos norte-americanos Joseph Clancy, até agora director interino, ignorando apelos para escolher uma pessoa de fora, após uma série de falhas na segurança da Casa Branca.

Veterano da agência, onde trabalha há 27 anos, Clancy é um ex-director do serviço de segurança presidencial, responsável por proteger Barack Obama e os seus antecessores.

O porta-voz da Casa Branca, Josh Earnest, disse que "com base no seu longo currículo na

agência", Clancy tem "uma grande credibilidade construída no interior da agência".

Um painel de quatro membros do Governo tinha sugerido que os serviços secretos precisavam de um dirigente que viesse de fora para arrumar a casa, depois de um veterano mentalmente perturbado ter, em Setembro passado, saltado a vedação e entrado na Casa Branca empunhando uma faca.

Obama e a família não se encontravam lá na altura, mas o incidente foi o último de uma série de falhas na segurança em torno do líder norte-

americano.

A Casa Branca indicou que Clancy, apesar de ser um profissional pertencente à estrutura, tem "um olhar claro e objectivo" sobre o que precisa de ser feito para reformar os serviços secretos. A última directora da agência, Julia Pierson, demitiu-se após o incidente da vedação.

Ela tinha sido nomeada para remodelar o departamento, depois se ter sabido que uma dúzia de agentes tinha contratado prostitutas durante uma viagem presidencial à Colômbia, em 2012.

GRÉCIA

Parlamento elege ex-ministro conservador para presidente da República

O ex-ministro conservador Prokopis Pavlopoulos, considerado um europeu convicto, foi, esta quarta-feira, eleito presidente da República helénica pelo parlamento grego, um cargo essencialmente honorífico mas também federador num país em crise, anunciou a presidência da assembleia.

Pavlopoulos, 64 anos, garantiu 233 votos, ultrapassado o mínimo exigido de 180 votos necessários em 300 deputados. Foi eleito com os votos dos 149 deputados do partido da esquerda radical Syriza (no poder) e do seu parceiro da direita soberanista Gregos independentes (Anel, 13 deputados), e ainda de parte dos deputados da Nova Democracia (direita, 76 deputados), de onde

provém o novo chefe de Estado.

A sua eleição encerra um processo eleitoral iniciado em Dezembro, e que esteve na origem das eleições legislativas antecipadas após o parlamento ter falhado por três vezes consecutivas a eleição do chefe de Estado e forçado à eleições antecipadas, que o Syriza venceu com 36,3% dos votos. A escolha deste político de centro-direita para presidir à Grécia, sugerida por um primeiro-ministro da esquerda radical, respeita uma tradição em vigor há duas décadas e considerada um garante da unidade nacional.

A Grécia deve demonstrar coesão interna a nível institucional face aos credores interna-

cionais do país, incluindo a União Europeia (UE), envolvidas num braço de ferro com o novo governo grego, que recusa os planos de austeridade impostos em troca de dois planos de resgate financeiro.

A candidatura alternativa de um outro jurista constitucionalista de 66 anos, Nikos Alivizatos, apresentada pelo pequeno partido centrista To Potami (17 deputados) e apoiada pelo Partido Socialista Pan-Helénico (Pasok, 13 deputados), recebeu os 30 votos dos deputados destas duas formações.

Prokopis Pavlopoulos sucede a Carolos Papoulias, 85 anos e uma figura histórica do Pasok, que agora completa os seus dois mandatos presidenciais de cinco anos.